

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: ALICE CAROLINA ARNALDO ANDRADE

TÍTULO: ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DOS FATORES QUE INTERFEREM NO RETORNO AO ESPORTE APÓS CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO LIGAMENTAR DO JOELHO

AUTORES: VIVIANE GONTIJO AUGUSTO, ALICE CAROLINA ARNALDO ANDRADE, VIVIANE GONTIJO AUGUSTO, ALICE CAROLINE ARNALDO ANDRADE, LAÍS MENEZES RABELO, CECÍLIA FERREIRA AQUINO, VANESSA APARECIDA CARDOSO, ANA MARIA ABREU

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR, REABILITAÇÃO, RETORNO AO ESPORTE.

RESUMO

Nos últimos anos, o esporte deixou de ser considerada apenas uma atividade de lazer ou de caráter competitivo, tornando-se também uma estratégia importante para inclusão social, bem como para a saúde e educação. Entretanto, é comum na prática esportiva a ocorrência de lesões musculoesqueléticas, sendo comum a ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) resultando em tratamento cirúrgico. O objetivo do presente estudo foi analisar de forma quanti-qualitativa os fatores que interferem no retorno ao esporte. Conhecer estes fatores contribui para ações que busquem um melhor desfecho clínico. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade (parecer no 22.39.953). Foram entrevistados pacientes com idade de 18 a 40 anos, de ambos os sexos que se submeteram à reconstrução do LCA há no mínimo 2 anos e que praticava esportes antes da lesão. A amostra foi selecionada por conveniência, a partir de informantes chaves. Utilizou-se o critério de saturação das informações para determinar o tamanho amostral. Os instrumentos utilizados foram Anterior Cruciate Ligament-Return to Sport after Injury Scale (ACL-RSI), International Knee Documentation Committee (IKDC); Marx Activity, Escala de Tegner e um roteiro de entrevista semi-estruturado. Para análise quantitativa utilizou-se um índice de significância de 0,05. Para os dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo. Participaram do estudo 30 pacientes sendo 93,3% do sexo masculino, com média de idade de 37,1 (dp=10,1). Seis pacientes não retornaram ao esporte e o tempo de afastamento dos que retornaram variou de 5 a 72 meses, com média de 23,6. Houve uma diminuição significativa da frequência de atividade esportiva após lesão ($t=9,8; p<0,05$). Sobre a auto percepção do paciente quanto sua capacidade funcional e a confiança no seu desempenho, a pontuação mais baixa esteve entre aqueles que não obtiveram o desfecho de retorno ao esporte. A análise qualitativa dos dados ainda está em andamento.